

## APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CULTURA

*A escola é um sistema aberto, especialmente orientado para o exercício e aprendizado da convivência humana. A especificidade das aprendizagens humanas refere-se à criatividade de suas produções e, no contexto escolar, faz referência ao processo de apropriação do acervo de conhecimento acumulado na cultura humana como também ao desenvolvimento de habilidades de produção de cultura pelos jovens.*

---

O “saber como” nos apropriar da riqueza cultural de que somos herdeiros, da mesma forma que “produzir cultura”, nos impõem adequar ou construir instrumentos para a realização desse trabalho, considerando que a dinâmica de construção dessas habilidades confere um ponto de equilíbrio às ações pedagógicas realizadas na escola sem que ela perca sua identidade.

Consideremos inicialmente que para a apropriação da riqueza cultural humana é preciso desenvolver a habilidade de reconhecimento de padrões nos quais a cultura acumulada se conserva e expressa.

O investimento nessa habilidade ainda não foi objeto da ação pedagógica intencionalmente orientada embora de forma difusa, apareça como fundamento necessário à adaptação do homem ao meio, que se dá pela sua capacidade de transmitir o repertório desses padrões de indivíduo para indivíduo e de geração para geração nas relações cotidianas da convivência.

A identificação de padrões se constitui assim, ferramenta para a apropriação do conhecimento historicamente construído que, interagindo com as novas produções, impede que a construção de conhecimento seja marcada por um infundável e desgastante recomeço.

Soma-se à habilidade de reconhecimento e de transmissão de padrões culturais a economia de tempo e eficácia no processo pedagógico ao situar

historicamente o aluno e atualizar seus dispositivos mentais para construção de novas habilidades cognitivas.

Orientado por um eixo temporal historicamente contextualizado, esse investimento dá estabilidade ao trabalho, ordenando os conteúdos ao longo do Ensino Fundamental. Quando acompanhado de processos criativos, esse investimento amplia como também recria o campo operatório dos processos cognitivos dos alunos.

A criatividade, própria da produção humana, emerge ou resulta desse mecanismo, podendo surgir como um novo olhar sobre as criações já realizadas ou criações inéditas, razões pelas quais seu caráter não deve ser questionado dando-se sempre prioridade a exercícios que possibilitem essas manifestações. A liberdade para o processo criativo, como objeto da ação pedagógica presente em todos os Níveis de Ensino, ocupa posição de destaque e relevância porquanto estimule novas categorias para o pensar criativo.

Desse trabalho, próprio da escola, resulta a continuidade da história humana. Considere-se ainda que esse procedimento embora não defina os conteúdos, dá contorno ao trabalho escolar, orientando espacial e temporalmente os conteúdos que lhes são subsequentes, situando historicamente o aluno, o que lhe permite prosseguir com segurança seu viver no mundo, percebendo-se como produto e produtor da história.

Em relação à produção de cultura, consideremos que ela se faz em espaço de “liberdade e respeito” pelos diferentes caminhos em que se realiza, ensejando “aceitação” de seus produtos, porquanto não esteja subordinada à seletividade, ao mesmo tempo em que deve ser garantida sua incorporação à realidade concreta do seu produtor, o que nos impõe uma revisão do conceito do espaço escola e dos suportes teóricos que subsidiam suas práticas.

Na atualidade, as ações pedagógicas realizadas no espaço escola, patinam sobre a mesmice, explicada e justificada e a valorização do óbvio, criando categorias de valor arbitrário para reconhecimento de suas produções,

impondo-as como efetivas contribuições para o desenvolvimento e conservação do humano em nós.

Essa arbitrariedade que desconhece ou desclassifica as experiências humanas historicamente construídas, apresenta um elevado potencial de risco de perda da identidade humana ao abrir espaços para o surgimento de outro ser como, historicamente, aconteceu conosco.

A diferença que se soma hoje à nossa história é que hoje, podemos escolher.

Com afeto, Adal